

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

tempo_
rada de
músi_
ca '23

CON- CERTO- FESTIVO DE ANO NOVO

21 JAN '23
21h00
AULA
MAGNA

ULISBOA.PT

**ORQUESTRA DA ÓPERA
NA ACADEMIA E NA CIDADE**

Michel Lethiec, clarinete

José Ferreira Lobo, direção musical

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA



ÓPERA
NA ACADEMIA
E NA CIDADE

CONCERTO FESTIVO DE ANO NOVO

21 JAN • 21h00 • 90 min

George Gershwin (1898-1937) / Frank Villard (1917-1980)

Porgy & Bess - Suite para Clarinete e Orquestra

- I. "Jasbo Brown"; "Summertime"; "A Woman Is a Sometime Thing"
- II. "He's a Gone, Gone, Gone"; "Overflow"; "My man's gone now"
- III. "It takes a long pull to get there"; "Oh, I Got Plenty o'Nuttin'"
- IV. "I Ain't Got No Shame"; "It Ain't Necessarily So"; "What You Want wid Bess?"
- V. "Sleeping Negro"; "Oh Bess, Oh Where's My Bess?"; "Oh, Lawd, I'm On My Way"

Léonard Bernstein (1918-1990) / Frank Villard (1917-1980)

West Side Story - Suite para Clarinete e Orquestra

- I. Prologue
- II. Something's coming
- III. Cha-cha
- IV. Meeting scene
- V. Jump
- VI. Maria
- VII. Balcony scene
- VIII. I feel pretty
- IX. A boy like that
- X. America

Béla Kovács (1937-2021)

Sholem-alekhem, rov Feidman!

NOTAS AO PROGRAMA

GEORGE GERSHWIN - *PORGY & BESS*

Se obra há que sempre imortalizará o nome de George Gershwin, ela será a ópera 'Porgy and Bess'. Na sua génese está o romance 'Porgy' (1925), do escritor sulista DuBose Heyward (1885-1940), transformado em peça teatral pelo próprio e por sua mulher Dorothy, peça que estreou na Broadway em Outubro de 1927 e ali permaneceu até Agosto do ano seguinte, após 367 récitas. Foi logo durante esse trabalho de adaptação que Gershwin abordou o casal Heyward com relação a uma possível adaptação operática da sua criação. DuBose seria colaborador activo na passagem do seu texto a libreto, com a participação adicional do irmão de George, o sabedor Ira, nas letras dos números musicais.

'Porgy and Bess' estrearia a 30 de Setembro de 1935, no Colonial Theatre de Boston (a costumeira 'récita-teste'), para estrear no Alvin Theatre da Broadway dez dias depois, onde teria 124 récitas. A direcção musical coube então ao maestro de origem russa Alexander Smallens (1889-1972). A peça voltaria à Broadway em 1942 e, após uma digressão mundial (1952), em 1953, na que foi talvez a mais marcante produção de sempre da obra. George preparara (morreu

em Julho de 1937) uma Suite para a sala de concertos, que Ira, após a morte do irmão, intitolou de 'Catfish Row' (o local, em Charleston, onde decorre a acção). Em 1942, Robert Russell Bennett preparou um 'medley' da ópera, a pedido do maestro Fritz Reiner. E outras 'Suites' apareceriam, assinadas por Morton Gould (1956) e por Robert Farnon (1966).

A que hoje ouvimos, da autoria de Franck Villard e pensada para destacar o clarinete, reúne um conjunto alargado de números da obra (13), assumindo-se como um resumo da acção, sem palavras. Está dividida em 5 partes, correspondendo as duas primeiras (5 secções) ao 1.º Acto, as 3.ª e 4.ª (outras 5 secções) ao 2.º acto, e a 5.ª (3 secções) ao 3.º acto. Ligando a parte 4 à 5, há uma 'cadenza' (episódio solístico (semi-)improvisatório) do clarinete.

LÉONARD BERNSTEIN - *WEST SIDE STORY*

Estreado a 19 de Agosto de 1957, em Washington (e logo depois em Filadélfia) - em ambos os casos, 'récitas-teste' típicas do género - o musical 'West Side Story' teve a sua estreia oficial na Broadway a 26 de Setembro de 1957, no Winter Garden Theatre, onde ficaria em continuidade até 27 de Junho de 1959, após 732 récitas consecutivas! A ficha técnica apresenta-no-lo como uma colaboração entre Jerome Robbins e Leonard Bernstein, com letras de Stephen Sondheim

e guião de Arthur Laurents. A história é uma transposição, para a Nova Iorque dos anos 50, do 'Romeu e Julieta', de Shakespeare. Nela, Capuletos e Montecchios dão lugar, respectivamente, a Sharks e a Jets, 'gangs' rivais da Upper West Side, formados, respectivamente, por porto-riquenhos e por italo-descendentes. 'Romeu' e 'Julieta' chamam-se aqui Tony e Maria.

A 'Suite' deste célebre musical reúne 9 momentos da obra original. 'Something's coming' é cantada por Tony, após ser convencido por Riff, líder dos Jets, a juntar-se nessa noite ao seu antigo gang; os números 'Cha-cha', 'Meeting Scene' e 'Jump' integram todos a sequência 'Dance at the Gym', espécie de dança ao desafio entre apaniguados dos Jets e dos Sharks. 'Maria' e a 'Cena da Varanda' descrevem dois momentos consecutivos: na voz de Tony, 'Maria' descreve os seus sentimentos pela rapariga que acabou de conhecer na 'Dance at the Gym', ao passo que a segunda (celebrizada pelo tema 'Tonight') é o dueto dos apaixonados. 'I feel pretty', cantada por Maria, é dramaturgicamente contraposta à morte do seu irmão Bernardo às mãos de Tony. Já 'A boy like that' (que encadeia com Maria cantando 'I have a love', originando um dueto) é uma imprecação da sua amiga Anita aos perigos de ela namorar Tony. Por fim, 'America' é outro celeberrimo trecho, cantado pelas raparigas porto-riquenhas, contrapondo terra adoptiva e terra natal.

BÉLA KOVÁCS - SHOLEM-ALEKHEM, ROV FEIDMAN!

Béla Kovács, clarinetista, pedagogo e compositor húngaro (1937-2021), teve com 'Sholem-alekhem, rov Feidman!' (de 2004) o seu maior sucesso enquanto criador.

O título significa 'A paz esteja contigo, mestre Feidman!', tomando de empréstimo a saudação hebraica 'par excellence' (na versão iídiche), e é uma homenagem ao clarinetista Giora Feidman (n. 1936), um dos protagonistas do 'klezmer revival'.

Nascido em Buenos Aires de pais vindos da Bessarábia¹ e fixado em Israel desde 1957, Feidman fez primeiro carreira em orquestras, antes de iniciar carreira a solo e se centrar no repertório 'klezmer', ou seja, a música tradicional dos judeus 'ashkenaze' que habitavam a Europa central e oriental até à II Guerra Mundial². Se então essa música sofreu as influências combinadas das músicas levantinas, da música cigana e do canto religioso hebraico, no pós-guerra ela sofreria novos 'inputs' provindos do jazz, do tango e das músicas árabes. Esta breve obra apresenta 4 secções: a 1.ª mais improvisatória (com efeitos de cimbalom no acompanhamento), a 2.ª mais 'salonnesque' (em ternário), a 3.ª um 'scherzoso de tom facetado (em binário) e a 4.ª com carácter de dança popular (em quaternário), que depois combinará traços das 1.ª e 3.ª secções.

Notas:

¹Território entre os rios Pruth e Dniestre, correspondendo 'grosso modo' à actual República Moldova, onde havia mais de 200 mil judeus em 1930.

²Essa música era tocada por bandas itinerantes (os 'klezmerim') que percorriam os 'shtetls' (ou assentamentos) de judeus nessas regiões, tocando em todas as ocasiões importantes, civis ou religiosas.

Bernardo Mariano
(Musicólogo)

BIOGRAFIAS

MICHEL LETHIEC, Clarinete

O clarinetista francês Michel Lethiec é atualmente considerado uma das figuras eminentes do mundo musical internacional. Artista muito presente nos palcos de concertos e festivais, é também apaixonado pelo ensino e participa muito ativamente na pesquisa e divulgação do repertório para clarinete, como intérprete e como criador de programas. Atua como solista e em música de câmara, parceiro dos mais renomados intérpretes e orquestras. Entusiasta da música contemporânea, trabalha inúmeras peças e concertos, incluindo obras de Penderecki, Corigliano, Denisow, Maratka, Ballif, Landowski, Decoust, Dalbavie, Fourchette, Risset, Scolari, Narita, Brotons, Hersant, Giraud, Lee e Ryu. A sua importante discografia para: Lyrinx, Naxos, Arion,

RCA, Bis, Talent, Actes Sud, inclui dois grandes prémios discográficos e gravações de estreia: Concertos e música de câmara de Krzysztof Penderecki, Porgy & Bess de Gershwin num arranjo de Frank Villard para clarinete e cordas. "As Lágrimas e Orações de Isaac, o Cego", de Golijov com quarteto de cordas. A sua segunda gravação do concerto de Penderecki (sob a direção do compositor) ganhou o International Record Prize (março de 2016), e os quintetos de Bernard Hermann (compositor de Hitchcock) e David Del Tredici integram agora o seu repertório discográfico com a Fine Arts Quartet (Naxos). Em 2018 foi editado pela Arion um CD dedicado à música para clarinete de Krystof Maratka, com o autor ao piano, a violista Karine Lethiec e o quarteto Zemlinski. Em novembro de 2018, juntamente com Patrick Gallois e a Warsaw Juventus Orchestra, estreou o novo concerto de Krzysztof Penderecki para flauta, na versão clarinete e orquestra. É Professor Honorário do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, Professor do Conservatório de Nice e regularmente dá master classes na Escola Normal de Paris e em importantes instituições estrangeiras (China, Hamburgo, Finlândia, Brasil, Praga...). É convidado para júris de concursos internacionais (Genebra, Leipzig, Praga, Munique, Osaka, Pequim, Friburgo, Hamburgo, Düsseldorf, Rouen...) e

foi Diretor Artístico do prestigiado Festival Pablo Casals de Prades de 1982 a 2020, onde recebeu todos os verões os maiores músicos de câmara e seus alunos, em torno de programas originais apresentados também no Teatro de Champs Elysées em Paris e em várias outras capitais como: Tóquio, Pequim, Xangai, Hong Kong, Porto Rico. Michel Lethiec é Cavaleiro da Ordem Nacional de Mérito e da Ordem das Artes e Letras.

ORQUESTRA DA ÓPERA NA ACADEMIA E NA CIDADE

Criados para a realização de Ópera e Oratória, o Coro e a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/ MMC são dirigidos a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este historial qualifica-os para a abordagem de toda a música operática e sinfónica do barroco à atualidade. Colaboraram nas produções de: Rossini - Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Crítico, Bizet - Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky - Eugen Onegin, Verdi - Traviata, Saint-Saëns - Sanção e Dalila, Puccini-Butterfly, Puccini-Tosca, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, bem como das Oratórias de Pergolesi

- Stabat Mater, Mozart - Requiem, Brahms - Requiem Alemão, Haydn - A Criação, Jehnkins - Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal, Mozart - Missa Brevis K.220, M.Falla - O Amor Bruxo, L. V. Beethoven - Missa em Dó Maior, e Michele Varriale - Meditazione di Natale (1ª audição em Portugal). No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua atividade, colaboram na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontes com as diferentes áreas do conhecimento. Da sua programação realizada em 2022, destaca-se: Ópera, Concertos e Música de Câmara com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de Ópera na Academia e na Cidade, Ópera no Património, Ópera na Escola (Concertos Didáctico-Pedagógicos), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

JOSÉ FERREIRA LOBO, Direção musical

Da sua carreira destaca-se a direção de ópera e concertos na África do Sul, Brasil, Alemanha, Áustria, China, Coreia do

Sul, Chipre, Espanha, EUA, Egipto, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, México, Polónia, Roménia, Rússia, Cazaquistão, Suíça, Turquia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguay, colaborando com formações de renome como a Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Filarmónica Artur Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique - Tonalle, Sinfonietta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas, Seoul Classical Players, Orquestra Sinfónica de Roma, Sinfónica de Berlim, entre outras, bem como a colaboração prestada às Orquestras Portuguesas: da Madeira, do Algarve, do Porto e Sinfónica Portuguesa. Colaborou com artistas consagrados como Krzysztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Katia Ricciarelli, Eteri Lamoris, Regis Pasquier, Aiman Mussakajaieva, Patrícia Kopatchinskaya, Michel

Lethiec, Adriano Jordão, Pascal Roger, Moura Limpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello, Fiorenza Cossotto entre outros intérpretes de craveira internacional. Apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espetáculo do mundo, sendo convidado a integrar júris de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores franceses,

portugueses, suíços e turcos. Possui um amplo repertório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos com destaque para a direção de ópera.

Autor do projeto vencedor do 1º concurso para criação de Orquestras Regionais instituído pelo Estado Português, cria a Orquestra do Norte (1992). Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesa e Rádio Suisse - Romande com

a Orquestra do Norte, bem como vários registos áudio e vídeo publicados.

É Autor e Diretor Artístico do projecto Ópera no Património - Realizações operáticas no contexto do Património Classificado da UNESCO.

CON- CERTO- FESTIVO DE ANO NOVO

MÚSICA

NA UNIVERSIDADE DE LISBOA